

# Elas faturam mais

Pesquisa aponta que mulheres empreendedoras lucram 35% mais que os homens

**JULIANA FRANCO**

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

**G**raduada em ciências dos alimentos pela Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), Camila Pires Cirillo, de 27 anos, optou por ir além. Na busca por um empreendimento próprio, ela estudou o mercado e abriu uma franquia de temakes, em Piracicaba, em fevereiro de 2012. O tiro foi certeiro e, dois anos depois, ela adquiriu um outro espaço, uma loja de bolos caseiros franquizada.

Assim como Camila, outras mulheres que são mães, donas de casa e trabalham fora sonham ter o negócio próprio. E muitas que querem empreender apostam nas franquias. De acordo com uma pesquisa da Rizzo Franchise, nesse setor, elas podem faturar até 35% mais que os homens.

Ainda segundo o levantamento, as franquias preferidas pelas mulheres são dos se-



Dei Rodrigues

Camila Pires Cirillo revela a sua receita: 'É importante ser racional. sem deixar de lado o emocional'

tores de saúde e beleza, acessórios pessoais, fast food, vestuários, alimentação especializada, móveis e decoração, produtos e serviços para residências, além de educação e treinamento.

A pesquisa mostra que as são decididas, focadas e buscam resultado e satisfação antes mesmo do retorno financeiro.

"As decisões foram tomadas com a ajuda do meu marido,

que também é meu sócio. A princípio, tínhamos ideia de investir em alguma marca própria. Mas durante a análise de mercado, conhecemos franquizados e vimos que Piracicaba tinha potencial para isto",

diz Camila Cirillo.

É engana-se quem pensa que, por ser mulher, os problemas foram menores. "Sempre tive muita dificuldade, principalmente por ser jovem e mulher. No início, muitas pessoas não me davam credibilidade no momento de fechar alguma compra ou parceria. Às vezes, me sentia apenas uma acompanhante do meu marido, já que era assim que me tratavam. Tive que aprender a lidar com isto e me posicionar", diz.

Hoje, a empresária diz que a situação é "menos pior". Mas as desconfianças ainda ocorrem. "As pessoas não me conhecem e estas são homens mais velhos, ainda me olham com desconfiança".

Quando questionada se existe diferença entre ela e o marido no lidar com os negócios, Camila afirma que é preciso se policiar para não deixar a emoção falar mais alto. "Busco sempre o equilíbrio. É importante ser racional, sem deixar de lado o emocional. Acredito que esta é uma das vantagens de nós, mulheres", afirma.

